

IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Disciplina: Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual III

Docentes: Cristina Lopomo e Mayra Pinto

Discentes: Dayane Souza e Thamara Generoso

Sequência Didática orientada ao 8º ano do Ensino Fundamental

RESENHA

Estamos sempre tecendo comentários sobre tudo o que nos cerca. Se não os externalizamos por algum motivo, certamente prosseguimos com a atividade em nossos pensamentos. Avaliamos cada filme a que assistimos, música que ouvimos, meme que curtimos e foto pela qual passamos enquanto vamos deslizando por nosso infinito feed nas redes sociais. Passam pela nossa crítica até mesmo novos jogos lançados e produtos novos dos mais diversos que estão chegando ao mercado. Você deve estar acostumado a chamar um vídeo que fala sobre esses últimos de “review”. Já a produção escrita que avalia uma obra artística ou intelectual é chamada de **resenha**.¹

À PRIMEIRA VISTA

Fonte: Danilo Verpa/Folhapress



¹ Texto inicial que pode ser utilizado para apresentação do gênero.

Observe atentamente as imagens² acima. Escolha uma delas e se atente a cada detalhe presente. O que você acha que está acontecendo naquela situação? Escreva um pequeno parágrafo que conte um pouco do que você imaginou sobre aquele contexto.

Troque o que você produziu com os seus colegas, veja o que produziram e imaginem juntos uma história completa para cada imagem.

A ARTE NOSSA DE CADA DIA

1. Vamos pensar em arte: músicas, livros, filmes, séries, quadros, design de jogos, de roupas, fotos... Parte da arte é a apreciação, curtir, sentir, aproveitar o que foi feito, desenhado, projetado, escrito.
 - a. Qual foi a última vez que você apreciou uma obra de arte?
 - b. Que obra foi essa?
 - c. Como você descreveria essa experiência?
 2. Tendo em mente as respostas da questão anterior, recolha mais informações sobre a obra escolhida e faça as seguintes atividades:
 - a. Descreva sua obra de arte com o maior número de detalhes que encontrar.
 - b. Escreva um pequeno parágrafo sobre o que você achou dessa obra, sua opinião, baseando-se na resposta à letra (c) da questão anterior. Guarde bem o que você escrever, pois será muito útil para tudo o que produziremos juntos ao longo das próximas páginas.
-

Leia, a seguir, uma resenha sobre a série *Anne with an E*. Ela foi publicada no *site Urge!*.

² Elas foram tiradas ao longo do período de isolamento social em decorrência da pandemia.

ANNE WITH AN E | 2017-2019

 EDUARDO JULIANO 27/04/2020

1017 VIEWS      



"ANNE É O RETRATO DE UMA SOBREVIVENTE DE ABUSO, ABANDONO E TRAUMA NUMA MOLDURA DE RARA BELEZA E POESIA"

Após inúmeras adaptações desastrosas, *Anne of Green Gables*, a clássica coleção de livros da escritora **L.M. Montgomery**, publicada inicialmente em 1908, finalmente encontra sua melhor e definitiva versão, que inadvertidamente chega ao final após três temporadas da mais alta qualidade.

A série canadense da **CBC**, veiculada mundialmente pela **Netflix**, traz temas de extrema relevância contemporânea, além de acarinhando os sentidos e provocar os melhores sentimentos em meio às inúmeras adversidades vividas pela protagonista, que tem como característica mais marcante a capacidade de ver a vida sob o prisma intenso dos grandes sonhadores.

Na belíssima abertura, que mistura fotografias reais com pinturas em 3D, encontramos a síntese de toda a jornada da Anne, pontuada por algumas frases talhadas em galhos de árvores, as quais aproveitaremos aqui como tópicos.

UM PERFEITO CEMITÉRIO DE ESPERANÇAS ENTERRADAS

A primeira temporada parte de um lugar sombrio. A órfã Anne, já adolescente, deposita todas as suas esperanças em mais uma tentativa errada de adoção, visto que os aspirantes a pais haviam “encomendado” um menino ao orfanato. Todo o estresse da rejeição faz com que ela rememore inúmeras vivências de abusos físicos e psicológicos sofridos até então.

Essas memórias árduas são primordiais para que a audiência imediatamente perceba que Anne é uma sobrevivente e se importe verdadeiramente com o destino da personagem. Numa época em que os direitos da criança e do adolescente não passavam de meras conjecturas e dependiam exclusivamente do bom senso dos adultos, sobreviver era também uma questão de sorte.

VOCÊ JURA SER MINHA AMIGA PARA TODO O SEMPRE?

A solidão nos orfanatos a fez mergulhar ferozmente na única fuga possível: os livros. Os poucos e despedaçados livros a que Anne consegue ter acesso a fazem sonhar com reinos distantes, princesas encantadas e toda a sorte de aventuras em realidades alternativas.

Como mecanismo de defesa, Anne desconfia da realidade que a cerca. Quando passa a conviver com outras jovens, parece querer trazer as amizades inabaláveis das páginas de um livro para sua realidade, causando estranheza.

A amizade verdadeira é uma busca constante e nem sempre a recíproca existe. A segunda temporada da série acerta ao focar no processo de autoaceitação, mesmo que a personagem passe por clara discriminação e subestimação. Ser amiga de si mesma é também um ato de amor e coragem.

GRANDES PALAVRAS SÃO NECESSÁRIAS PARA EXPRESSAR GRANDES IDEIAS

Devido ao amor pela linguagem literária, Anne é falastrona. Seus discursos inflamados são tão veementes quanto seu aguçado senso de justiça. Sua fala rebuscada se coloca sempre em posição de defesa das minorias (negros, índios, gays, mulheres). Suas ideias sobre emancipação feminina e o desejo por liberdade de expressão parecem estar à frente de seu tempo, mas nunca soam antinaturais ou forçados, pois partem da própria natureza de ter seus direitos tolhidos desde o dia em que nasceu.

A injustiça sofrida serve como parâmetro para tentar proteger outros do mesmo mal. Porém a grandeza das palavras, neste caso, significa o ato de se fazer ser ouvida, e não o tamanho nem a erudição do discurso.

DORMIR NUMA ÁRVORE À LUZ DA LUA

Na terceira temporada, a curiosidade de Anne a leva ao amadurecimento de tentar entender a sua origem. Descobrir quem são seus pais biológicos pode significar a libertação final de seus traumas.

Esse amadurecimento se traduz em liberdade de espírito. Em dado momento, personagens comemoram e dançam ao redor de uma fogueira em meio a uma floresta, remetendo a uma celebração pagã. A infância e adolescência se desfaz e toda a simbologia do momento carrega uma aura de rito de passagem para a vida adulta.

Infelizmente o ciclo se fecha apressadamente e deixa lacunas que talvez nunca sejam respondidas caso se confirme que esta foi realmente a temporada final. Os oito livros nos quais a série se baseia ainda estão praticamente inexplorados. Existem rumores de que a **Disney** teria comprado os direitos e daria continuidade à série, mas nada foi confirmado oficialmente.

“

Anne With an E é uma série sobre o amadurecimento de uma flor em meio ao deserto do mundo.

”

Aposta em ótimos diálogos, fotografia belíssima, figurinos e reconstituição de época impecáveis, atuações tocantes e um roteiro enxuto, adaptado pela produtora e escritora vencedora do Emmy, **Moira Walley-Beckett**, conhecida pela produção de *Breaking Bad* (2008-2013).

Ao contrário de outras produções que apostam em violência, tensão, assaltos mirabolantes ou monstros de outra dimensão, *Anne* é uma série destinada a toda a família, um refrigerio em dias preocupantes, um carinho no coração e na alma de quem assiste, uma aposta emotiva na esperança de dias melhores.

JULIANO, Eduardo. Resenha de série: *Anne With An E*. Disponível em: <<https://www.urgosite.com.br/2020/04/27/resenha-serie-anne-with-an-e/>>. Acesso em: dez. 2020.

UM MERGULHO NAS LINHAS

1. Tendo como base o texto que acabou de ler, responda às seguintes questões:
 - a. Qual é o assunto principal abordado pelo texto?
 - b. A resenha se dirige a que tipo de leitor? Que importância essas informações podem ter para esse leitor?
 - c. Com que finalidade esse assunto é abordado?
 2. A resenha de Eduardo Juliano parece ter a intenção de provar seu ponto de vista sobre algo:
 - a. Considerando que se trata de um texto argumentativo, que ideias o autor parece defender?
 - b. Que recursos são utilizados para sustentar seu ponto de vista?
 - c. Em sua opinião, ele consegue atingir seu objetivo?
 3. O autor apresenta ao leitor suas observações sobre a série *Anne with an E*:
 - a. Identifique e caracterize a protagonista dessa série.
 - b. Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela protagonista durante as três temporadas da série?
 - c. Para o autor, quais são as principais características positivas dessa série? E negativas?
-

A resenha crítica que você lerá a seguir tem como objetivo analisar o jogo *indie Celeste*. Ela foi escrita por Marcela Fabreti para o blog Sentimentaligrafia.

CELESTE (A ANSIEDADE É UM PLATFORM DOS INFERNOS)

Marcela Fabreti

15 de outubro de 2019



Você talvez já tenha ouvido falar de Celeste, o jogo *indie* que, desde seu lançamento no começo de 2018, encantou o mundo inteiro com uma história sensível acompanhada de um visual lindo (feito por um estúdio brasileiro!) e trilha sonora sensacional.

Repleto de desafios e nós na garganta, **Celeste** joga uma luz forte e definitiva em um assunto delicado (e muito evitado pela maioria das pessoas até pouco tempo atrás), de um jeito tão impactante que nada vai voltar a ser o que era antes. Nem você.

Pra isso, é claro, é preciso coragem. O jogo pegou pra si a missão de falar de um jeito ponderado e realista sobre **ansiedade, depressão e como lidar com momentos de crise**. De peito aberto, sem açúcar por cima, sem tentar fazer parecer bonito. Aquele primeiro passo que é sempre o mais difícil.

Mas, depois de um tempo, parece que fica mais fácil. Quando a gente fala muito do mesmo assunto, ele vem com mais naturalidade. A gente vê resultado nisso quando, pela primeira vez, advogados finalmente abriram o jogo sobre os ansiolíticos que precisam tomar para trabalhar. De repente, fazer terapia é algo bem recebido e abordado com normalidade, não resulta mais em olhares estranhos e piadinhas sussurradas por aí.

Na hora de educar e sensibilizar alguém a respeito da condição de outra pessoa, os videogames têm uma dianteira interessante: eles conseguem colocar você na pele do personagem, e encaram sem medo o desafio de te fazer sentir como é enfrentar um trauma, como em *Gris*, ou como funciona toda a construção de um ataque de pânico, como em *Celeste*.

Diferente de *Gris*, que tem uma mensagem para passar e se contenta em passá-la do jeito mais bonito e poético possível, *Celeste* tem longas horas de jogo, tem história e personagens que são bastante explorados e evoluídos. Tem (muito) desafio e atualmente compete com *Hollow Knight* pela posição de jogo mais difícil que eu já encarei.

A galera hardcore com certeza vai se sentir em casa com *Celeste*, muito mais do que os jogadores casuais que só querem tirar do jogo uma lição de vida. Mas calma: se a dificuldade do jogo não for o seu estilo, ou se você sentir que não está no momento mais adequado para enfrentar a frustração de morrer 200 vezes tentando completar um único salto (sério), o grau de dificuldade do jogo pode ser ajustado nas configurações.

E tá tudo bem. Eu **com certeza** não teria conseguido terminar esse jogo alguns anos atrás, quando eu ficava realmente frustrada e tinha um comportamento muito punitivo comigo mesma por não conseguir fazer qualquer coisa perfeitamente logo na primeira tentativa. Então, seja pelo nível de dificuldade ou pelo assunto abordado, sempre é legal você fazer um sanity check e ponderar se esse é o melhor momento pra você encarar a história de frente.

Celeste é uma história sobre **resiliência**, e essa é a primeira lição que você vai aprender, juntamente com a protagonista, Madeline. Ela decidiu se aventurar subindo a **Montanha Celeste**, um lugar mágico e perigoso, por um motivo que nem ela mesma entende bem. Ela está determinada, mas também com medo, e não são poucas as vezes em que desistir talvez pareça a melhor opção.

Conforme subimos (tentamos, morremos, caímos, começamos de novo, morremos de novo, até que o contador de mortes na parte de cima da tela bate 3 mil e nós ainda não chegamos ao topo, mas continuamos tentando), conhecemos um pouco mais da história de Madeline, dos outros personagens do jogo, e o que levou todos eles até aquela aventura.

Na pele da protagonista, vemos suas inseguranças e ansiedades tomando forma, e reconhecer estes sinais não é confortável. Identificar a si mesmo em

Madeline, Theo ou no Sr. Oshiro não é confortável. Mas nenhum deles deixa estar, e todos continuam em frente da sua própria maneira. Madeline continua subindo.

No começo, ela é agressiva e intolerante, indo sempre de cabeça em tudo e se punindo e criticando a cada fracasso (soa familiar?), e a Montanha Celeste só faz trazer essas características à tona, até que nem mesmo Madeline consiga ignorar.

Ela tem medo de receber conselhos, de se aproximar das pessoas, de ser julgada e, acima de tudo, de não conseguir cumprir seu objetivo de escalar até o topo. Ela não se importa que Celeste seja mais que uma montanha, aquilo é apenas algo que ela precisa fazer e pretende conseguir com força física.

Mas é claro que Celeste não aceita nada disso, e todos os obstáculos e pessoas que ela vê pelo caminho estão ali para forçá-la a entrar em contato com suas questões psicológicas e medos interiores. No começo isso é bem difícil, bem feio. Ela se assusta o tempo todo, perde a esperança o tempo todo, desconta nos outros o tempo todo.

Ela inclusive entra em contato com **a versão de si que é toda neura, negatividade e raiva suprimida**. Basicamente uma crise de pânico ambulante, recheada de autocrítica e comportamento destrutivo. Lógico, o primeiro pensamento da protagonista é que ela precisa se livrar daquele lado de si de uma vez por todas, destruí-lo mesmo. E, mais uma vez, Celeste mostra que não é bem assim. Nessas horas, é difícil dizer se a Montanha fala com Madeline ou diretamente com o jogador.

O jogo é dividido em vários capítulos, todo em *platforming* com alguns quebra-cabeças que você precisa resolver para conseguir avançar na sua escalada. Não haverá inimigos pra te atacar e dar loot, mas não faltam paredes pontudas e superfícies fragilizadas por aí querendo te matar, e cada capítulo tem um boss que torna sua subida pela montanha ainda mais difícil.

Caso você nunca tenha sofrido uma crise de pânico ou flertado com a depressão, Celeste vai te dar um exemplo bem fácil de entender de como a coisa toda acontece. Se você já sofreu de qualquer um desses males, então o jogo vai atuar como um amigo, um consolo e um convite à introspecção.

Você vai encontrar pessoas legais na história – e na própria comunidade do jogo – que não vão simplesmente te julgar pelas coisas que você fez ou falou quando tudo parecia prestes a explodir. Porque todo mundo ali reconhece as próprias fraquezas e tenta te ajudar.

Theo, o personagem que mais aparece e interage com você durante o jogo, nunca escondeu ou diminuiu o fato de ele se sentir perdido, insatisfeito consigo mesmo e sem a menor ideia de que caminho seguir. E mesmo a excêntrica senhora que mora ao pé da montanha é (dolorosamente) transparente ao dizer que a gente não chega longe dando murro em ponta de faca e, muitas vezes, o melhor a fazer é se afastar e tentar novamente mais tarde, com outra mentalidade.

A maior lição quem nos ensina é a própria Montanha Celeste, ao nos mostrar o passo a passo de uma crise em construção e afirmar que não adianta fingirmos que nosso lado “mal” não existe. Ninguém se cura simplesmente rejeitando a parte de nós que está doente, porque não dá pra isolar a ansiedade num único aspecto de nós mesmos. A parte mais difícil de qualquer um desses distúrbios é enfrentar a realidade de que **nós** somos assim, e que **nós** precisamos mudar a forma como vemos o mundo e a nós mesmos.

Nunca é fácil, e dói muito, mas é melhor do que o lugar onde estávamos antes. No fim do dia, a vista do topo da Montanha vale a pena, e o que aprendemos durante a escalada vale mais ainda.

Celeste se consolidou rapidamente como um ícone, emprestando sua força ao estilo *platform* e seu visual aos jogos indies recentes. Se você acompanhar os últimos lançamentos do nicho, dificilmente vai encontrar um jogo novo que não se assemelhe a Celeste de alguma forma.

Então, se você ainda não jogou este jogo maravilhoso, JOGUE! O jogo está disponível em várias plataformas diferentes, e você consegue mais informações no [site oficial](#). Aceite o desafio e veja o que a história tem pra te ensinar. E divirta-se!

FABRETI, Marcela. Resenha de jogo: *Celeste*. Disponível em: <<https://sentimentaligrafia.com.br/celeste-resenha-jogo/>>. Acesso em: dez. 2020

TECENDO O TEXTO

1. Você já deve ter percebido que há elementos únicos em resenhas, aspectos bem peculiares que a destacam de outros gêneros. Com base no texto acima, assinale a alternativa correta em relação a esse gênero:
 - a. A resenha é um gênero neutro, que não costuma destacar aspectos positivos e negativos de uma obra: nem valoriza suas qualidades, nem

aponta seus defeitos.

- b.** A resenha não fornece um resumo da obra, pois não precisa informar o leitor sobre os principais dados da obra avaliada, ele já sabe. Se o resenhista o faz, apresenta separadamente, no fim do texto, ou nunca mesclando a sua opinião, ao longo da argumentação que constrói.
- c.** A resenha formula uma opinião crítica, a tese, fundamentada em argumentos. A tese expressa a aprovação ou a desaprovação de um produto cultural ou artístico, segundo determinados critérios. Já os argumentos são construídos a partir da descrição e da análise da obra.

- 2.** O grande objetivo da resenha é orientar o leitor quanto à decisão de conhecer ou não um objeto cultural. É um texto de caráter argumentativo, uma vez que o julgamento da qualidade da obra precisa ser fundamentado com argumentos.
 - a.** Qual aspecto relacionado ao gênero resenha você mais notou no texto de Marcela Fabreti?
 - b.** Como ela elabora seus argumentos? Que recursos utiliza para fundamentar sua opinião?
 - c.** Você utilizaria recursos diferentes dos utilizados pela autora? Quais?

O texto a seguir aborda o longa-metragem *Perdi meu corpo*. A resenha foi escrita por Isabella Thebas para o *site* Instituto de Cinema.

PERDI MEU CORPO



O longa-metragem de 2019 disponível na Netflix, **Perdi Meu Corpo**, é um presente daqueles que só a animação pode nos proporcionar. Um filme que tem como protagonista uma mão decepada - ágil e consciente, em busca de seu corpo perdido. É com essa premissa surreal e um pouco macabra que o diretor francês Jérémy Clapin constrói uma narrativa instigante sobre o afeto, a memória e a incompletude.

Como descrito em sua sinopse, romance, mistério e aventura se misturam nessa obra que utiliza as lembranças de uma mão para contar a história de um jovem perdido e apaixonado. Co-escrito por Guillaume Laurant, mesmo roteirista de **O Fabuloso Destino de Amélie Poulain**, o filme é constituído por duas linhas narrativas: a saga da mão em busca de seu corpo e flashbacks dispersos da vida de Naoufel, amarrados pela presença constante, essencial e afetiva de sua mão.

Essa presença, marcada a cada plano, aparece de diferentes modos, em foco ou desfocada, como sombra e até mesmo por sua visão subjetiva. As memórias evidenciam sua importância na vida daquele que é o sujeito do filme, mas que existe apenas em segundo plano durante boa parte de seu desenrolar. Deixando a pergunta: como está agora o dono daquela parte tão essencial? E ainda, como que partes antes tão unidas podem ter sido apartadas?

Instigante e inovador do começo ao fim, o longa que vem chamando a atenção de críticos e fãs, prende e emociona o espectador com a busca da mão por aquilo que lhe foi tirado, sua busca por completar-se novamente. Em uma analogia direta com o sentimento de seu dono, que após ter muito tirado de si desde a infância, procura uma forma de se completar. Sentir-se vivo e completo, em controle de sua própria vida.

Mesmo sendo o primeiro longa de Jérémy Clapin na direção, o filme já vem dando o que falar e promete inovar nesta temporada de premiações, desbancando inclusive produções da Disney. A animação tem média 81 no Metacritic e 96% de aprovação no Rotten Tomatoes. Além de vir superando as favoritas, **Frozen II** e **Toy Story 4**, em premiações de críticos nessas últimas semanas, e de ter vencido a mostra da Semana da Crítica no Festival de Cannes e o Festival de Annecy, o filme atualmente está disputando o prêmio de Melhor Animação no Critics Choices, tornando-se um grande concorrente para receber uma indicação ao tão esperado Oscar.

THEBAS, Isabella. Resenha de filme: *Perdi meu corpo*. Disponível em: <<https://institutedecinema.com.br/mais/conteudo/critica-perdi-meu-corpo>>. Acesso em: dez. 2020

TECENDO O TEXTO

1. A resenha é um gênero que precisa ter seus argumentos consistentes e bem fundamentados para expor um ponto de vista sobre determinada obra. “Gostei” e “não gostei” podem até parecer argumentos mais fáceis, mas não trazem credibilidade a um texto crítico. Bons argumentos dividem-se em variados tipos, e podemos encontrá-los na resenha que você acabou de ler.

Relacione as colunas com os exemplos de argumentos citados:

(I) Argumento de autoridade - o resenhista cita uma pessoa ou entidade que tem credibilidade, sendo considerada autoridade na área.

(II) Argumento de exemplificação - o resenhista baseia seu ponto de vista em exemplos representativos.

(III) Argumento por comparação - procura-se levar o leitor a compartilhar do ponto de vista do resenhista através da exposição de fatos ou objetos similares.

(IV) Argumento de princípio - uma crença pessoal é baseada em uma constatação, tida como verdadeira e universal.

(V) Argumento por evidência - o leitor admite a opinião do resenhista após analisar uma evidência demonstrada por ele.

(VI) Argumento de causa e consequência - a conclusão justifica-se por ser uma causa ou uma consequência de dados apontados pelo resenhista.

() “Mesmo sendo o primeiro longa de Jérémy Clapin na direção, o filme já vem dando o que falar e promete inovar nesta temporada de premiações, desbancando inclusive produções da Disney. (...) Além de vir superando as favoritas, *Frozen II* e *Toy Story 4*, em premiações de críticos nessas últimas semanas (...).”

() “É com essa premissa surreal e um pouco macabra que o diretor francês Jérémy Clapin constrói uma narrativa instigante sobre o afeto, a memória e a incompletude.”

() “A animação tem média 81 no Metacritic e 96% de aprovação no Rotten Tomatoes.”

() “Co-escrito por Guillaume Laurant, mesmo roteirista de *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*, o filme é constituído por duas linhas narrativas (...).”

() “Instigante e inovador do começo ao fim, o longa que vem chamando a atenção de críticos e fãs, prende e emociona o espectador com a busca da mão por aquilo que lhe foi tirado, sua busca por completar-se novamente.”

() “O longa-metragem de 2019 disponível na Netflix, *Perdi Meu Corpo*, é um presente daqueles que só a animação pode nos proporcionar. Um filme que tem como protagonista uma mão decepada - ágil e consciente, em busca de seu corpo perdido.”

Leia a resenha crítica escrita por Érico Borgo para o *site* Omelete sobre a animação *Planeta 51* a seguir.

TEXTO 4

Planeta 51

Animação tenta fazer pela ficção científica o que Shrek fez pela fantasia



Joe Stillman inverteu a lógica dos filmes de contos de fadas ao co-roteirizar *Shrek* e *Shrek 2*. Agora, tenta repetir a dose em *Planeta 51* (*Planet 51*), longa-metragem animado por computação gráfica do espanhol **Ilion Animations Studios**.

O resultado, porém, passa anos-luz de distância dos ótimos filmes do ogro verde. Parece que Stillman se esqueceu que não basta distorcer a ambientação - é necessário subverter as regras estabelecidas do gênero para efetivamente causar alguma surpresa. Enquanto *Shrek* buscava novos heróis, motivações e situações cômicas, tudo o que *Planeta 51* faz é trocar as bolas da ficção científica, colocando ETs no papel de humanos e vice-versa. No filme, um planeta distante do nosso recebe em polvorosa a visita de um estranho indivíduo numa nave, na qual está escrito NASA. E começa a típica paranóia de uma invasão alienígena.

Armados com essa premissa, o trio de diretores espanhóis - **Jorge Blanco**, **Javier Abad** e **Marcos Martínez** - não consegue entregar qualquer novidade. Todos os personagens agem exatamente como se espera deles e as situações são previsíveis. Salvam-se algumas piadas divertidas, como a do cãozinho inspirado em *Alien - O Oitavo Passageiro* - mas mesmo elas acabam se repetindo demais e cansando. O predador alienígena, aliás, é referência constante, ao lado de outros filmes clássicos do gênero, algo que criança alguma entenderá, mas que agrada aos adultos (o sutil pôster na parede de um cinema, com um bebê humano saindo do peito de um alien, é o melhor). Pena que na décima vez que o monstinho aparece já não há mais combustível para as risadas.

Visualmente, a conversa é outra. É muito bem acabada essa produção espanhola do **Ilion Animations Studios**. Conhecida até então pela série de games *Commandos*, a empresa madrilenha soube aproveitar o orçamento de longa-

metragem para dar vida ao planeta do título. O design de produção é excelente. Cenários, a arquitetura do planeta e até mesmo a tipografia desse ambiente extraterrestre misturam referências à década de 1950 dos EUA com alta tecnologia. A qualidade nesse sentido é inegável.

Vale ressaltar também o bom trabalho de adaptação nacional do texto. As gírias empregadas e a dublagem estão excelentes. Apesar do elenco original de dublagem incluir artistas como **Dwayne "The Rock" Johnson, Jessica Biel, Seann William Scott e Justin Long** - e os personagens terem algumas das qualidades físicas deles (o bocão de Biel é inconfundível) -, não faz a menor falta ver dublado. Pode ser até mais engraçado, na verdade.

De qualquer maneira, o roteiro é tão fraquinho que, muito provavelmente, você já o terá jogado no arquivo de filmes esquecidos da sua memória meia-hora depois da saída do cinema. É inofensivo demais, seguro demais para causar qualquer impressão mais marcante.

BORGO, Érico. Resenha de filme: *Planeta 51*. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/critica-planeta-51>>. Acesso em: dez. 2020

TECENDO O TEXTO

1. O crítico, em sua resenha, afirma que a animação *Planeta 51* “passa anos-luz de distância” do que era esperado de Joe Stillman. O que ele sugere com isso?
2. Você deve ter percebido que o resenhista expõe aspectos positivos e negativos ao longo de sua avaliação do longa-metragem.
 - a. Qual avaliação prevalece?
 - b. A forma como esses aspectos positivos e negativos estão distribuídos prejudica ou favorece a resenha em relação a sua estrutura? Por quê?
3. Vamos reler o seguinte trecho:

“**De qualquer maneira**, o roteiro é tão fraquinho que, muito provavelmente, você já o terá jogado no arquivo de filmes esquecidos da sua memória meia-hora depois da saída do cinema.”

A expressão em destaque exerce a função de “marcador argumentativo”, ou seja, estabelece uma relação entre ideias, introduzindo um tipo de argumento.

Nesse caso, a expressão foi utilizada com o objetivo de:

- a. Assinalar a inclusão de um novo elemento.
 - b. Introduzir um elemento mais fraco.
 - c. Ligar elementos de mesmo sentido.
 - d. Inserir um argumento decisivo.
 - e. Opor elementos que não se relacionam.
4. Dentro do grupo dos marcadores argumentativos, há também os operadores de conexão, que têm como função ligar palavras ou frases, estabelecendo relações lógicas entre elas. O “mas”, por exemplo, é um clássico operador que estabelece relação de oposição. Pensando nisso, busque na resenha de *Planeta 51* operadores que estabeleçam sentido de:
- a. Adição.
 - b. Tempo.
 - c. Oposição.

MÃOS À OBRA

Tendo em vista todos os conceitos abordados, produza uma resenha de um dos contos presentes no livro de Pedro Bandeira, [Descanse em Paz, Meu Amor](#). Cada capítulo é um conto que faz parte de uma argumentação (sem spoiler) para dar sentido

à narrativa final, então você precisa ler tudo para saber do que se trata. Ao final, as resenhas serão publicadas no *blog* da turma. Utilize os conhecimentos adquiridos sobre a resenha e procure aproveitar os recursos de que dispõe para realizar uma avaliação justa e bem articulada.

PLANEJANDO A RESENHA

1. Observe no quadro abaixo as características do texto que você vai produzir.

Gênero textual	Público	Finalidade	Meio	Linguagem	Evitar	Incluir
Resenha	Comunidade escolar	Produzir um texto argumentativo que avalie um bem cultural	Blog da turma	Uso argumentativo de adjetivos	Opiniões não fundamentadas, contradição entre a tese e os argumentos	Resumo da obra; concessões à opinião contrária

2. Preste atenção nos aspectos abaixo:

- a) Quem conta essa história?
- b) Há informações sobre o(a) autor(a)?
- c) Quais características eu quero ressaltar?
- d) O que eu achei dessa narrativa? O que foi bem realizado? O que não foi bem realizado?
- e) Que características podem ser destacadas?

3. Pesquise e leia outras resenhas de livros para identificar os aspectos que costumam ser descritos e avaliados.

4. Pesquise informações sobre a obra como título, autor, ano de publicação, editora, resumo do enredo, qualidades, defeitos e objetivo principal.

5. Retome o conto escolhido para analisar detalhadamente sua composição. Anote as informações principais para facilitar a elaboração posterior.

6. Observe um a um os aspectos escolhidos para a análise a fim de justificar a recomendação do conto para o seu leitor.

ELABORANDO A RESENHA

1. No primeiro parágrafo, identifique o produto cultural que será tema da resenha e já apresente algum tipo de apreciação.
2. Faça um resumo sucinto da obra, mas que informe ao leitor o enredo (sem contar o final!) e os dados principais que serão usados na sua argumentação. Você também pode pesquisar e acrescentar informações relevantes sobre o percurso autoral do autor, por exemplo.
3. Desenvolva o texto, “costurando” a descrição da obra analisada e sua avaliação crítica. Defina os principais argumentos que amparam a sua opinião. Se ela for positiva, destaque as qualidades do texto e a proposta (objetivo) dele. Se for negativa, mencione os defeitos e justifique sua opinião.
4. Inclua ressalvas ou concessões à opinião contrária. Se você elogiou o conto, cite seus pontos mais fracos. Se criticou, encontre qualidades.
5. Na conclusão, sugira que o leitor conheça o produto cultural.
6. Redija o título: pode ser a identificação da obra ou uma frase criativa, ligada ao conteúdo que será apresentado.
7. Assine a resenha.

AVALIANDO A RESENHA

Esta produção será avaliada em duplas:

- a) Você e um colega trocam os textos por e-mail ou whatsapp. Enquanto você lê o texto dele, ele lê o seu.

- b)** Avalie se a produção do parceiro atende a cada um dos critérios numerados no quadro e, em caso afirmativo, escreva no arquivo o número correspondente. Esteja preparado para justificar sua avaliação.
- c)** Você também poderá indicar os eventuais problemas de ortografia, pontuação, concordância, escolha de vocabulário e afins.
- d)** Ao receber seu texto de volta, verifique os itens que seu colega não avaliou positivamente. Troquem observações sobre a produção. Se houver discordância quanto à avaliação de algum item, contem com a opinião dos demais colegas e do professor.

Grade de critérios para avaliação da resenha	
1	Apresenta um julgamento claro sobre a obra analisada.
2	Descreve as partes e a organização da obra ou resume seu conteúdo.
3	Contém argumentos adequados e consistentes.
4	As ressalvas ou concessões à opinião contrária não contradizem a opinião do autor.
5	Os adjetivos utilizados foram bem usados (são precisos e significativos)
6	A linguagem é compatível com a divulgação em um blog destinado ao público jovem.
7	A resenha está organizada em partes.
8	Emprega recursos para substituir palavras que se repetiriam.

REESCRITA

O momento da reescrita de um texto é tão importante quanto o da escrita. Observe os passos a seguir para realizar essa tarefa.

- a) Reflita sobre as observações e as sugestões do seu colega e pense em alterações para sua resenha.
- b) Retome o planejamento e a versão inicial de seu texto e verifique o que pode ser alterado para aprimorá-lo.
- c) Reescreva integralmente o texto ou as partes que deseja aprimorar.
- d) Prepare o texto para a publicação, considerando as orientações do professor.

PUBLICAÇÃO NO *BLOG DA TURMA*³

1. Seguindo as orientações do professor, publiquem as resenhas no blog da turma.
2. Por fim, leia as resenhas dos colegas, a fim de confrontar as diferentes opiniões. Faça comentários nas publicações, incentive seus colegas!
3. Compartilhem as opiniões sobre a obra integral de Pedro Bandeira, *Descanse em Paz, Meu Amor*.

³ A criação de um blog é indicada para a divulgação de algumas produções de texto, pois ele acompanhará os alunos até o fim do ano letivo e servirá de laboratório de publicação digital e portfólio dessa produção, podendo ser exposto à comunidade escolar como um projeto de finalização de ciclo. É importante que a turma seja acompanhada durante a realização dessas atividades. Antes de iniciar a criação do blog, a proposta deve ser apresentada com ênfase de que as regras desse ambiente são as mesmas da sala de aula: respeito ao próximo; respeito à produção dos colegas; não compartilhamento de imagens sem autorização dos envolvidos; não violência; respeito aos direitos humanos; colaboração e senso de coletividade. Importante ressaltar que o blog é um espaço restrito a convidados, portanto, o melhor é solicitar aos alunos que encaminhem seus e-mails ao(à) professor(a), que os convidará para ler, acompanhar e interagir com as postagens realizadas.